

Evidenciação do capital intelectual pelas empresas do setor de telefonia fixa listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA

Geovanne Dias de Moura (FURB) - gdmoura@al.furb.br

Odir Luiz Fank (FURB) - ofank@al.furb.br

Rita Buzzi Rausch (FURB) - rausch@furb.br

Resumo:

O capital intelectual relaciona-se com os elementos não-corpóreos das empresas classificados pela contabilidade como ativos intangíveis e essenciais para a criação de valor. Considerando as mudanças atuais quanto aos critérios de evidenciação deste tipo de ativo, este artigo teve como objetivo principal verificar quais itens compunham os ativos intangíveis evidenciados no balanço patrimonial das companhias de telefonia fixa participantes do Nível 1, Nível 2, Novo Mercado e Mercado Tradicional da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo no período de 2007 a 2009. Foram analisados o balanço patrimonial, o relatório de administração e as notas explicativas utilizando-se de pesquisa documental e análise de conteúdo. Especificamente, para coleta e tratamento dos dados, utilizou-se a técnica da análise temática ou categorial, buscando identificar os diferentes intangíveis descritos pela companhia em seus relatórios e, posteriormente, realizou-se o seu reagrupamento de acordo com a classificação proposta por Sveiby (1998) que os divide em competência dos funcionários, estrutura interna e estrutura externa. Os resultados indicaram que as empresas sob análise apresentaram uma estrutura intangível interna composta por patentes, recursos de infraestrutura e sistemas de informação; e uma estrutura externa composta por marcas, carteira de clientes, contratos de concessão e ágil sobre investimentos. Pela análise da eficiência por meio do DEA observou-se evolução na combinação de investimentos, imobilizados, diferidos, relacionados com seus intangíveis no decorrer dos anos analisados.

Palavras-chave: Ativos Intangíveis. Evidenciação. Empresas de Telefonia Fixa.

Área temática: Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual

Evidenciação do capital intelectual pelas empresas do setor de telefonia fixa listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA

Resumo

O capital intelectual relaciona-se com os elementos não-corpóreos das empresas classificados pela contabilidade como ativos intangíveis e essenciais para a criação de valor. Considerando as mudanças atuais quanto aos critérios de evidenciação deste tipo de ativo, este artigo teve como objetivo principal verificar quais itens compunham os ativos intangíveis evidenciados no balanço patrimonial das companhias de telefonia fixa participantes do Nível 1, Nível 2, Novo Mercado e Mercado Tradicional da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo no período de 2007 a 2009. Foram analisados o balanço patrimonial, o relatório de administração e as notas explicativas utilizando-se de pesquisa documental e análise de conteúdo. Especificamente, para coleta e tratamento dos dados, utilizou-se a técnica da análise temática ou categorial, buscando identificar os diferentes intangíveis descritos pela companhia em seus relatórios e, posteriormente, realizou-se o seu reagrupamento de acordo com a classificação proposta por Sveiby (1998) que os divide em competência dos funcionários, estrutura interna e estrutura externa. Os resultados indicaram que as empresas sob análise apresentaram uma estrutura intangível interna composta por patentes, recursos de infraestrutura e sistemas de informação; e uma estrutura externa composta por marcas, carteira de clientes, contratos de concessão e ágil sobre investimentos. Pela análise da eficiência por meio do DEA observou-se evolução na combinação de investimentos, imobilizados, diferidos, relacionados com seus intangíveis no decorrer dos anos analisados.

Palavras-chave: Ativos Intangíveis. Evidenciação. Empresas de Telefonia Fixa.

Área Temática: Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual

1 Introdução

Devido estar inseridas num ambiente competitivo, caracterizado por uma sociedade influenciada pela era do conhecimento, as empresas buscam mecanismos de administração da informação eficazes, objetivando bases confiáveis para a tomada de decisões. Para Klein (1998, p.1), “empresas competem numa ‘economia de conhecimento’, funções que requerem habilidade são desempenhadas por ‘trabalhadores do conhecimento’, e empresas que melhoram com a experiência adquirida são ‘organizações que aprendem’.”

As empresas percebem a crescente relevância da administração do conhecimento que pode ser compreendido como o processo de identificar, desenvolver, disseminar e atualizar o conhecimento estrategicamente relevante para a empresa, tanto por meio de esforços internos à empresa, quanto por esforços externos.

O conhecimento que as pessoas tem, quando usado em benefício da empresa, traz vantagem competitiva. Antunes (2004, p.47) declara que “[...] o recurso essencial para as empresas é o conhecimento e quem o possui são as pessoas”. Para o autor, o conhecimento adquirido, ao longo do tempo, pelos colaboradores é de vital importância para que as entidades possam dar prosseguimento ao seu negócio.

Conforme Santiago Júnior e Santiago (2007), as informações e conhecimentos que compõem a empresa são fundamentais para o planejamento e o desenvolvimento de suas

atividades e para a avaliação dos seus objetivos e indicadores. Ainda conforme os autores, o conhecimento necessário para a empresa se manter competitiva já está disponível, mas muitas vezes inacessível, por não estar adequadamente organizado, tornando-se imprescindível a criação de um ambiente voltado para a identificação e a disseminação de conhecimentos entre as pessoas com o objetivo de atingir as metas das empresas.

Fleury e Fleury (1997) explicam que a aprendizagem é um processo de mudança, resultante da prática e da experiência anterior, que pode vir ou não a manifestar-se em uma modificação significativa de comportamento. Nonaka e Takeuchi (1997, p. 24) afirmam que “[...] o conhecimento individual está baseado no conjunto de crenças.” Ainda segundo Nonaka e Takeuchi (1997), é importante destacar que o conhecimento e seu aprendizado não são inerentes ao ser individual.

Para Edvinsson e Malone (1998, p. 40), “[...] é a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado”. Para os autores, esses ativos de natureza intangível precisam ser eficazmente gerenciados para proporcionar benefícios futuros e possibilitar a continuidade do negócio. Para que o processo de gerenciamento se desenvolva com eficiência, considera-se que esses recursos devam ser identificados, mensurados, reconhecidos contabilmente e divulgados (EDVINSSON e MALONE, 1998).

Nesse contexto, o objetivo principal desta pesquisa é verificar quais itens compõem os ativos intangíveis mensurados monetariamente no balanço patrimonial das companhias de telefonia fixa participantes do Nível 1, Nível 2, Novo Mercado e Mercado Tradicional da BM&FBovespa - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo no período de 2007 a 2009. Os objetivos específicos são analisar, por meio do DEA, quais empresas possuem melhor combinação de investimentos, imobilizados, diferidos, relacionados com seus intangíveis e analisar se os ativos intangíveis são descritos e mensurados monetariamente no relatório anual de administração e nas notas explicativas das empresas analisadas.

As empresas de telefonia fixa foram escolhidas para o estudo, devido à representatividade das empresas do setor no contexto geral da economia brasileira e por alguns motivos citados por Moutisen, Bukh e Marr (2005), entre eles: 1) a não divulgação das informações sobre capital intelectual pode prejudicar os acionistas minoritários, 2) gestores com informações privilegiadas podem ter benefícios; 3) o aumento na procura por ações de empresas que evidenciam voluntariamente informações sobre seus intangíveis e a liquidez do mercado de ações; 4) a não divulgação do capital intelectual pode gerar informações incorretas; 5) o aumento no custo de capital, em decorrência de um maior grau de risco imputado às empresas.

O presente artigo está estruturado em sete seções, iniciando com essa introdução. Em seguida, apresentam-se os conceitos de capital intelectual encontrados na literatura, composição do capital intelectual e evidenciação do capital intelectual. Na sequência têm-se a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, análise dos dados e, por último, as considerações finais.

2 Conceitos de capital intelectual

Para Edvinsson e Malone (1998, p. 40), “[...] o capital intelectual é a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado”. Conforme os autores, o capital intelectual valoriza a lealdade dos clientes, o desenvolvimento e valorização dos empregados. O capital intelectual não atribui, conforme os autores, sucesso a curto prazo, e sim, projeta a empresa para o futuro.

Stewart (1998) relata que o capital constitui a matéria intelectual, que é constituída pelo conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência. Para o autor, essa soma de conhecimentos aplicada numa empresa é utilizada para servir de vantagem competitiva, gerando riqueza. Portanto, o capital intelectual “é a capacidade organizacional que uma organização possui de suprir as exigências de mercado”. (STEWART, 1998, p.69)

Klein (1998) menciona que o capital intelectual das empresas, composto pelo conhecimento, experiência, especialização e diversos ativos intangíveis, determina o grau de competitividade que a empresa tem no mercado. Conforme Klein (1998, p.2), “o capital intelectual é uma fonte essencial de vantagem competitiva que deve ser gerida de forma mais sistemática”. O autor menciona que as empresas estão desenvolvendo estratégias empresariais para facilitar o compartilhamento de ideias novas e experiências, objetivando melhores práticas de gerenciamento do capital intelectual, buscando obter vantagens competitivas perante os concorrentes.

Segundo Antunes e Martins (2005, p.6):

Capital Intelectual é o somatório do conhecimento proveniente das habilidades aplicadas (conhecimento tácito) dos membros da organização com a finalidade de trazer vantagem competitiva, materializado em bons relacionamentos com clientes e no desenvolvimento de novas tecnologias.

Como qualquer outro ativo, o capital intelectual necessita de gestão para que se atendam os objetivos da empresa. Conforme Stewart (1998), para gerenciar o capital intelectual a empresa precisa: a) identificar e avaliar o papel do conhecimento no negócio, b) determinar quais os conhecimentos, capacidades, marcas, propriedades intelectuais, os processos e outros ativos intelectuais que criam valor para a empresa, c) desenvolver uma estratégia de investimento em ativos intelectuais, objetivando aumentar a intensidade do conhecimento, d) melhorar a eficiência e o conhecimento dos colaboradores, buscando aumentar o conhecimento da produtividade do trabalhador.

Percebe-se nas colocações dos autores, que o capital intelectual, é a posse do conhecimento, experiência, especialização que as empresas estão utilizando para adquirir vantagem competitiva.

3 Composição do capital intelectual

Brooking (1996) divide o capital intelectual em quatro categorias: ativo de mercado, ativo humano, propriedade intelectual e infraestrutura. A marca da empresa, clientes, lealdade dos clientes, negócios recorrentes, negócios em andamento e canais de distribuição constituem o ativo de mercado. O ativo humano é composto pelo conhecimento, criatividade, habilidade na resolução dos problemas, objetivando o bem comum. O ativo de propriedade intelectual compreende os segredos industriais, patentes, *design*, *know-how*. O ativo de infraestrutura compreende tecnologias, metodologias, cultura organizacional, sistema de informação, métodos gerenciais e banco de dados. (BROOKING, 1996)

Conforme Edvinsson e Malone (1998) e Stewart (1998), o capital intelectual está estruturado em três componentes básicos: capital humano, capital estrutural e capital de clientes. Para Edvinsson e Malone (1998), o capital humano inclui toda a capacidade, conhecimento, habilidade e experiência individual dos empregados e gerentes. Para os autores, o capital humano também deve incluir a criatividade e a inovação organizacional e a percepção perante o mercado. Stewart (1998, p.68) ressalta a importância do capital humano afirmando que ele “[...] é a fonte de inovação e renovação [...]” dentro da empresa. Para Stewart (1998), o capital humano é formado quando uma parte maior do tempo e do talento

das pessoas que trabalham em uma empresa é dedicada às atividades que resultam em inovação.

Para Santiago e Santiago Jr. (2007, p.21), “a geração do conhecimento é feita pelo ser humano, acumulado e administrado pela sociedade e operacionalizado pelo ser humano para satisfação de suas necessidades”. Conforme tais autores, as empresas reúnem e operacionalizam especialidades de conhecimento, objetivando maior eficiência e eficácia, buscando atingir seus objetivos. A empresa tem como papel facilitar as atividades em grupo e criar e acumular conhecimento individualmente.

Edvinsson e Malone (1998) descrevem o capital estrutural como o arcabouço, o *empowerment* e a infraestrutura que dão apoio ao capital humano. O capital estrutural inclui fatores como a qualidade e o alcance dos sistemas informatizados, os bancos de dados exatos, os conceitos organizacionais e a documentação, além de itens tradicionais como as marcas, patentes, e direitos autorais. É a capacidade organizacional em transmitir e armazenar o conhecimento. Para Stewart (1998, p.69), capital estrutural “[...] funciona como uma espécie de amplificador, ele embala o capital humano e permite seu uso repetido para a criação de valor”.

Edvinsson e Malone (1998), com o objetivo de organizar o capital estrutural, o subdivide em três tipos: a) o capital organizacional compreende os investimentos da empresa em sistemas, instrumentos e filosofia operacional, que tornam o fluxo do conhecimento da organização mais rápido; b) capital de inovação refere-se a capacidade de renovação e resultados da inovação, propriedade intelectual utilizados para criar e colocar no mercado novos produtos e serviços; c) capital de processos compreende os processos, técnicas e programas direcionados aos empregados, que aumentam e ampliam a eficiência da produção ou da prestação de serviços.

O capital de clientes, para Edvinsson e Malone (1998, p.33), “trata-se de uma idéia interessante, sugerindo que o relacionamento de uma empresa com seus clientes é distinto das relações mantidas com os empregados e parceiros estratégicos”. Para os autores, esse relacionamento é fundamental para o valor da empresa. Para Stewart (1998, p.127), esse componente remete ao “[...] valor adicionado para a empresa (potencial e efetivo) através de relações intangíveis de mercado, as quais também incluem os efeitos dos nomes das marcas e a sensibilidade dos clientes ao preço”. Stewart (1998) ainda menciona que é nos relacionamentos com os clientes, que o capital intelectual se transforma em dinheiro.

Para Sveiby (1998), o capital intelectual de uma organização está classificado em três grupos: competência dos funcionários, estrutura interna e estrutura externa. Conforme o autor, a competência dos funcionários é constituída pela capacidade, conhecimento, habilidade e experiência dos empregados e gerentes. Na estrutura interna, enquadram-se os investimentos em patentes, sistemas, instrumentos e filosofia operacional que são podem ser utilizados para agilizar o fluxo de conhecimento pela organização, facilitando na tomada de decisão. O valor da estrutura externa é determinado pelo grau de satisfação com que a empresa soluciona os problemas de seus clientes. (SVEIBY, 1998).

A Figura 1 apresenta de forma resumida os componentes do capital intelectual, segundo os autores Brooking (1996), Edvinsson e Malone (1998), Stewart (1998) e Sveiby (1998).

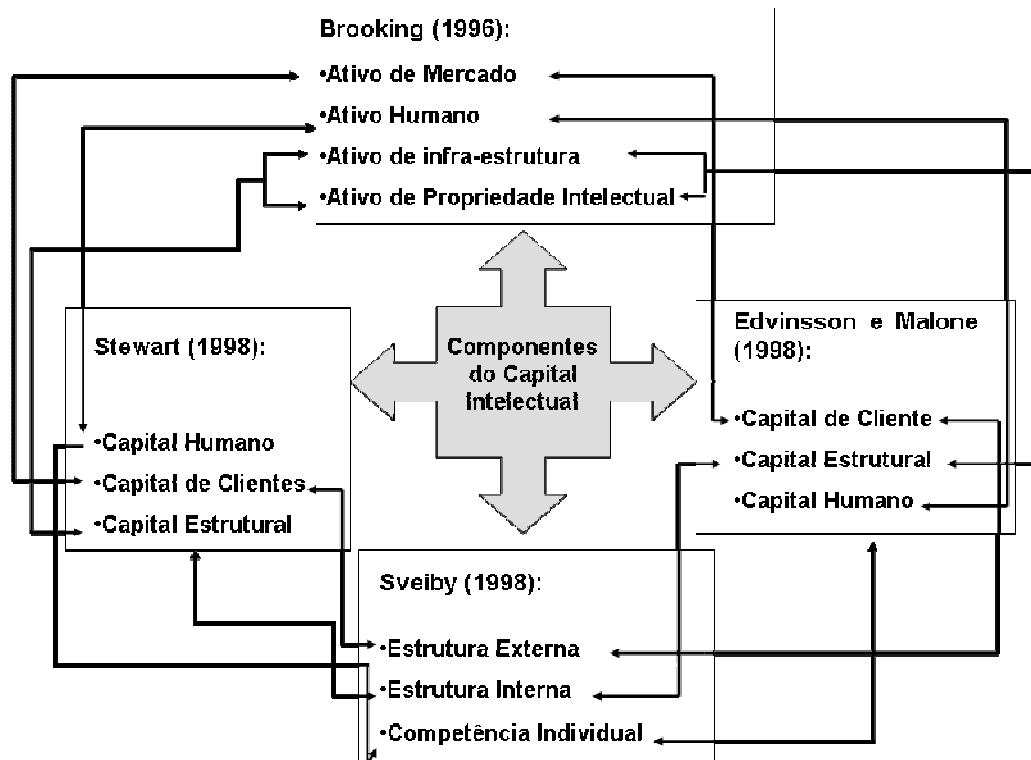


Figura 1 – Componente do capital intelectual segundo os autores clássicos

Fonte: Nascimento, Ensslin, Gallon, Haidar (2008, p. 04).

Conforme a figura demonstra, os autores apresentam a estrutura da composição do capital intelectual com nomes diferentes. Porém, percebe-se que na sua linha de pensamento convergem para o reconhecimento dos ativos intangíveis oriundos dos funcionários, da infraestrutura interna e do relacionamento com elementos externos à empresa.

4 Evidenciação do capital intelectual

Conforme Iudícibus (1997, p. 81), “[...] o *disclosure* está ligado aos objetivos da contabilidade, ao garantir informações diferenciadas para os vários tipos de usuários.” O autor menciona que a divulgação de informações financeiras deve atender às necessidades dos usuários, respeitando seus interesses e características. Para isso, o autor menciona que as informações devem ser adequadas e plenas, permitindo a compreensão dos elementos contábeis que possam influenciar nas decisões.

Para Piacentini (2004, p. 51), “[...] as evidenciações voluntárias são meios utilizados pelos investidores para analisar as estratégias e os fatores críticos de sucesso da companhia, tanto no ambiente em que as mesmas estão inseridas, como sob o aspecto competitivo do cenário econômico.

Com o objetivo de garantir a qualidade das informações evidenciadas pelas empresas, os órgãos de regulamentação buscam definir as informações que devem ser apresentadas nas demonstrações contábeis, no relatório da administração e nas notas explicativas. Conforme a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o relatório da administração deve ser publicado juntamente com as demonstrações contábeis tradicionais do encerramento do exercício social.

Segundo um estudo feito pelo FASB- *Financial Accounting Standards Board* nos Estados Unidos *apud* Piacentini (2004, p. 53) descobriu-se que:

1 muitas companhias têm a iniciativa de fazer evidenciações voluntárias, frequentemente, uma grande quantidade de informações de negócios que aparecem

pode ser utilizada como um meio de comunicação de informações para os investidores;

2 a evidenciação voluntária é importante, com exceção das informações que sinalizam tendências para o futuro, este fato se deve à velocidade das mudanças que ocorrem no ambiente dos negócios;

3 *disclosures* voluntários sobre assuntos que são importantes para sucessos individuais de companhias são muito úteis, particularmente *disclosures* de conceitos de gestão de companhias “fatores críticos de sucesso” e tendências que norteiam estes fatores;

4 dados adicionais sobre o valor dos intangíveis poderiam ser benéficos, em função da importância do valor dos intangíveis para as companhias;

5 embora muitas companhias estejam procurando munir-se de informações para o futuro, existem formas de melhorar, ampliando significativamente este aspecto;

6 evidenciações voluntárias não deveriam somente disseminar boas novas, mas também fatores negativos. *Disclosures* são muito úteis para relatar previamente planos, metas e os resultados atingidos nas reuniões das companhias;

7 os indicadores usados pelas companhias para gerenciar operações e dirigir negócios estratégicos são, freqüentemente, utilizados nas evidenciações voluntárias;

8 as companhias são encorajadas a continuar melhorando seus relatórios de negócios, a experimentar que tipos de informações devem ser evidenciadas e as formas que as informações devem ser evidenciadas.

Conforme as normas e práticas contábeis brasileiras, a evidenciação pode ser obrigatória ou voluntária. A evidenciação obrigatória segue normas restritivas, enquanto a voluntária pode servir como instrumento de *marketing* para a empresa, pois ao evidenciar os seus recursos e estratégias, a empresa esta se revelando transparente, tornando-se aparentemente mais confiável.

5 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois tem como objetivo verificar quais itens compõem os ativos intangíveis avaliados monetariamente no balanço patrimonial das empresas de telefonia fixa com base na análise de conteúdo dos relatórios da administração e notas explicativas do período de 2007 a 2009. Para Beuren (2004, p.81), “[...] a pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda.”

Quanto à abordagem do problema, apresenta-se como uma pesquisa qualitativa. Para Beuren (2004, p.92) “[...] na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”.

O universo da pesquisa foi composto pelas empresas de telefonia fixa que negociam suas ações na BMF&BOVESPA. A amostra foi composta por 12 empresas participantes dos níveis diferenciados de Governança Corporativa: Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2 e do Mercado Tradicional. A coleta de dados foi realizada em meados de maio de 2010 no *site* da BMF&BOVESPA.

Para a coleta de dados, foram utilizadas a pesquisa documental e a análise de conteúdo. Martins e Theóphilo (2007, p. 95) definem a análise de conteúdo como “[...] uma técnica para se estudar e analisar a comunicação de maneira objetiva e sistemática. Buscam-se inferências confiáveis de dados e informações com respeito a determinação do contexto, a partir dos discursos escritos ou orais de seus atores e/ou autores.” Quanto à pesquisa documental, “sua notabilidade é justificada no momento em que se podem organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta”. (BEUREN, 2004, p.89)

Para identificar os itens que compõem os ativos intangíveis utilizou-se a técnica da análise temática ou categorial. De acordo com Bardin (2002), essa técnica se baseia em operações de desmembramento do texto em unidades. Desta forma, buscaram-se os diferentes intangíveis descritos pelas companhias em seus relatórios de administração e notas explicativas, e posteriormente, realizou-se o seu reagrupamento de acordo com a classificação proposta por Sveiby (1998), que classifica o capital intelectual em três grupos: 1) competência dos funcionários, 2) estrutura interna e 3) estrutura externa. Conforme o autor, a competência dos funcionários contempla toda a capacidade, o conhecimento, a habilidade e a experiência dos empregados e gerentes. A estrutura interna contempla o investimento em patentes, sistemas, instrumentos e filosofia operacional que auxiliam na tomada de decisão. Para o autor, a estrutura externa é determinada pelo grau de satisfação com que a empresa soluciona os problemas de seus clientes. Levou-se em consideração o relato de Bardin (2002) quando indica como pontos importantes, a inferência ou dedução e a interpretação.

Tabela 1 Empresas que compõem a amostra

Razão Social	Nível de G.C.
Brasil Telecom S.A.	Tradicional
Cia Telecomunicações do Brasil Central	MB
Coari Participações S.A.	Tradicional
Embratel Participações S.A.	Tradicional
Jereissati Participações S.A.	Tradicional
La fonte Telecom S.A.	Tradicional
LF Tel. S.A.	Tradicional
Tele Norte Leste Participações S.A.	Tradicional
Telec de São Paulo S.A. – Telesp	Tradicional
Telefônica S.A.	DR3
Telemar Norte Leste S.A.	Tradicional
Telemar Participações S.A.	Tradicional

Fonte: Dados da pesquisa

A utilização dessas empresas como amostra da pesquisa se justifica por participarem dos níveis de governança corporativa. Conforme extraído do *site* da BM&FBOVESPA (2010):

Governança Corporativa pode ser definida como o esforço contínuo em alinhar os objetivos da administração das empresas aos interesses dos acionistas. Isso envolve as práticas e os relacionamentos entre os Acionistas/Cotistas, o Conselho de Administração, a Diretoria, uma Auditoria Independente e até mesmo um Conselho Fiscal. A empresa que opta pelas boas práticas de governança corporativa adota como linhas mestras transparência, prestação de contas e equidade.

Os níveis de Governança Corporativa são segmentos de listagem destinados à negociação de ações emitidas por empresas que se comprometem, voluntariamente, com a adoção de práticas de governança corporativa adicionais em relação ao que é exigido pela legislação, ampliando os direitos dos acionistas, melhorando a qualidade das informações entre outros:

1 Nível 1: práticas diferenciadas de governança corporativa, que contemplam basicamente regras de transparência e dispersão acionária;

2 Nível 2: além das regras de transparência e dispersão acionária exigidas no Nível 1, contempla também as de equilíbrio de direitos entre acionistas controladores e minoritários.

3 Novo Mercado: conjunto ainda mais amplo de práticas de governança. A grande diferença do Novo Mercado para os Níveis é a proibição de emissão de ações preferenciais: no Novo Mercado, as empresas devem ter somente ações ordinárias. (BM&FBOVESPA, 2010).

A definição de qual nível a companhia se enquadra depende do seu grau de comprometimento em relação às práticas de governança corporativa.

Para verificar a eficiência de cada empresa, ou seja, quais possuem melhor combinação de investimentos, imobilizados, diferidos, relacionados com seus intangíveis foi utilizado o *software* estatístico *DEA-Solver* que, de acordo com Kassai (2002), esse modelo matemático do DEA Análise Envoltória de Dados foi proposto, inicialmente, por Charnes, Cooper e Rhodes em 1978.

Conforme Charnes *et al.* (1994), dois modelos básicos DEA são geralmente usados nas aplicações. O primeiro chamado de CCR (CHARNES, COOPER e RHODES, 1978), também conhecido como CRS (*Constant Returns to Scale*), avalia a eficiência total, identifica as DMU's eficientes e ineficientes e determina a que distância da fronteira de eficiência estão as unidades ineficientes. O segundo que foi adotado neste estudo é chamado de modelo BCC (BANKER, CHARNES e COOPER, 1984), também conhecido como VRS (*Variable Returns to Scale*), utiliza uma formulação que permite a projeção de cada DMU ineficiente sobre a superfície de fronteira (envoltória) determinada pelas DMU's eficientes de tamanho compatível.

Segundo Zhu (2000), o DEA é uma técnica baseada em programação linear projetada para estabelecer uma medida de eficiência relativa entre diferentes entidades de um gênero comum. Zhu (2000) destaca ainda que o DEA representa uma das mais adequadas ferramentas para avaliar a eficiência, em comparação com ferramentas convencionais. O cálculo mostra o quanto uma instituição é eficiente, no tratamento de seus *inputs* e *outputs*, em relação às outras, numa análise que fornece um indicador que varia de 0 a 1. Somente as instituições que obtêm índice de eficiência igual a um é que fazem parte da fronteira eficiente.

Pode-se dizer que a eficiência calculada por meio da DEA avalia o desempenho de unidades operacionais. No caso deste estudo, avalia as melhores combinações de investimentos, imobilizados, diferidos, relacionados com os intangíveis das empresas de telefonia fixa dos anos de 2007 a 2009.

No Quadro 1 apresenta-se a formação das Unidades de Análise *Decision Making Units - DMU*, em que o *input 1* será composto pelos valores de investimento. O *input-2* será composto pelos valores de imobilizados. O *input-3* será composto pelos valores do diferido. Em todos os casos, o *output* é representado pelo intangível.

Empresas de telefonia fixa	<i>Input 1</i>	<i>Input 2</i>	<i>Input 3</i>	<i>Output 1</i>
	Investimento	Imobilizado	Diferido	Intangível

Quadro 1: Definição das Unidades de Análise ou conceito de eficiência.

De acordo com Calôba (2006, p.16)

Os modelos DEA têm sido aplicados em vários campos como, industriais, passando por governo, saúde, meio ambiente, educação, planejamento estatal, privatização de setor elétrico, geração de energia, seleção de estratégias para a empresa, de equipamentos até robótica e tantos outros pois possibilitam análises de comparações entre unidades, identificação de referências para as unidades não eficientes e verificação da importância concedida a cada entrada ou saída.

Desse modo, inicialmente identificaram-se as empresas que possuíam ativos intangíveis evidenciados em seus balanços patrimoniais. Em seguida, foram coletados os valores correspondentes aos investimentos, imobilizados, diferidos e intangíveis de cada ano e por meio do cálculo do DEA, foi avaliado quais empresas possuem boas combinação de ativos tangíveis relacionados com seus intangíveis. E então, por meio do relatório de administração e notas explicativas, buscou-se identificar os diferentes intangíveis descritos pela companhia em seus relatórios e, posteriormente, realizou-se o seu reagrupamento de acordo com a classificação proposta por Sveiby (1998).

6 Descrição e análise dos dados

Com base nos relatórios de administração e notas explicativas das empresas de telefonia fixa, foram obtidas as informações apresentadas a seguir, sobre a evidenciação dos ativos intangíveis separadas nos seguintes tópicos: a) empresas que evidenciaram ativos intangíveis no balanço patrimonial; b) eficiência de cada empresa, medida pela melhor combinação de investimentos, imobilizados, diferidos, relacionados com seus intangíveis dos exercícios de 2007 a 2009; c) forma de evidenciação dos ativos intangíveis nos relatórios anuais de administração e notas explicativas; d) intangíveis identificados na amostra pesquisada entre 2007 e 2009.

A Tabela 2 indica quais empresas mensuraram, de forma monetária, ativos intangíveis em seus balanços patrimoniais nos anos de 2007 a 2009.

Tabela 2 - Evidenciação dos Ativos Intangíveis no Balanço Patrimonial – Empresas de Energia Elétrica – período 2007 a 2009

Razão Social	Nível de G.C.	Evidenciou no Balanço Patrimonial		
		Ativo Intangível		
		2007	2008	2009
Brasil Telecom S.A.	Tradicional	Sim	Sim	Sim
Cia Telecomunicações do Brasil Central	MB	Sim	Sim	Sim
Coari Participações S.A.	Tradicional	Não	Não	Sim
Embratel Participações S.A.	Tradicional	Sim	Sim	Sim
Jereissati Participações S.A.	Tradicional	Sim	Sim	Sim
La fonte Telecom S.A.	Tradicional	Sim	Sim	Sim
LF Tel. S.A.	Tradicional	Sim	Sim	Sim
Tele Norte Leste Participações S.A.	Tradicional	Sim	Sim	Sim
Telec de São Paulo S.A. – Telesp	Tradicional	Sim	Sim	Sim
Telefônica S.A.	DR3	Sim	Sim	Sim
Telemar Norte Leste S.A.	Tradicional	Sim	Sim	Sim
Telemar Participações S.A.	Tradicional	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

É possível verificar na Tabela 2 que no ano de 2007 e 2008, das 12 empresas analisadas, 11 (91,67%) delas evidenciaram os ativos intangíveis no balanço patrimonial e apenas 1 (8,33%) não. No ano de 2009 o número de empresas que apresentaram ativos intangíveis elevou-se para 12 empresas, ou seja, 100% delas.

É importante destacar que, com a Deliberação CVM 488/05, a figura do ativo intangível passa a ser um componente obrigatório nos balanços patrimoniais das empresas de capital aberto. Portanto, foi investigado se estas empresas estavam seguindo o que foi deliberado. Verificou-se que algumas empresas como a Embratel Participações S.A., Jereissati Participações S.A. e LF Tel. S.A. no ano de 2007 possuíam ativos intangíveis ainda evidenciados em outros grupos, tais como ágio sobre investimentos, e que, no ano de 2007,

realizaram uma reclassificação para a conta de ativo intangível. A empresa Coari Participações S.A., no ano de 2008 também possuía ativos intangíveis ainda evidenciados em outros grupos, reclassificados apenas no ano de 2009.

Na sequência, estimou-se a eficiência de cada empresa em relação às outras. Para obter-se a eficiência, verificou-se por meio do DEA quais empresas possuem melhor combinação de investimentos, imobilizados, diferidos, relacionados com seus intangíveis. Portanto, foram excluídas da análise as empresas que não possuíam algum desses ativos permanentes evidenciados em seus balanços.

Tabela 3 – Resultado da eficiência da combinação dos ativos do ano de 2007

Rank.	Razão Social	Investimentos	Imobilizado	Diferido	Intangível	Score
1	Cia Telecom. do Brasil Central	32,00	741.080,00	9.858,00	44.516,00	1
1	Embratel Participações S.A.	1.072.091,00	7.498.312,00	671,00	1.018.699,00	1
1	Jereissati Participações S.A.	7.118,00	1.808.711,00	46.107,00	453.501,00	1
1	La fonte Telecom S.A.	14.673,00	1.216.023,00	33.911,00	349.746,00	1
1	Telec de São Paulo S.A.-Telesp	177.557,00	10.260.126,00	8.460,00	2.050.320,00	1
1	Telemar Participações S.A.	38.316,00	11.834.772,00	330.035,00	2.601.319,00	1
7	LF Tel. S.A.	3.937,00	1.216.023,00	33.911,00	267.285,00	0,9999
8	Telemar Norte Leste S.A.	35.316,00	11.790.310,00	296.586,00	1.512.810,00	0,6212
9	Tele Norte Leste Particip. S.A.	38.270,00	11.580.285,00	330.035,00	1.597.168,00	0,6190

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 3 demonstra que a empresa Brasil Telecom S.A. e Telefônica S.A. no ano de 2007 não apresentaram em seus balanços patrimoniais ativos diferidos e a empresa Coari Participações S.A. não apresentou nenhuma espécie de ativo permanente. Portanto, essas três empresas foram excluídas da análise de eficiência no ano de 2007.

Observa-se ainda na Tabela 3 que entre as empresas listadas, seis são eficientes e apresentam *score* 1 significando que possuem boa combinação de ativos tangíveis relacionados com seus intangíveis. A empresa LF Tel. S.A. com *score* 0,999993 classificou-se em 7º lugar, a Telemar Norte Leste S.A. com 0,621249 em 8º lugar e a empresa Tele Norte Participações S.A. com *score* 0,619091 foi a empresa menos eficiente no ano de 2007.

Tabela 4 – Resultado da eficiência da combinação dos ativos do ano de 2008

Rank.	Razão Social	Investimentos	Imobilizado	Diferido	Intangível	Score
1	Embratel Participações S.A.	1.043.082	8.102.282	552	964.410	1
1	Jereissati Participações S.A.	644.610	3.472.194	70.022	1.194.601	1
1	La fonte Telecom S.A.	652.287	2.518.115	70.022	1.105.682	1
4	LF Tel. S.A.	641.634	2.518.115	70.022	1.027.045	0,9406
5	Telemar Participações S.A.	3.320.227	12.670.336	362.338	3.618.097	0,6503
6	Telemar Norte Leste S.A.	3.312.552	12.831.266	333.157	2.682.332	0,5003
7	Tele Norte Leste Particip S.A.	3.320.181	12.670.314	362.338	2.758.024	0,4957

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se na Tabela 4 que no ano de 2008 a empresa Brasil Telecom S.A., Cia Telecom., Coari Participações S.A., Telec de São Paulo S.A. e Telefônica S.A. não constam na Tabela, pois, não apresentaram em seus balanços patrimoniais valores correspondentes a um dos grupos do ativo da tabela 3 e foram excluídas da análise de eficiência.

Nota-se na Tabela 4 que entre as empresas listadas, apenas três apresentam *score* 1, significando que possuem boa combinação de ativos tangíveis relacionados com seus intangíveis podendo ser denominadas eficientes. Percebe-se ainda que a empresa Telemar Participações que era considerada eficiente no ano de 2007 passou a apresentar *score* equivalente a 0,650335, deixando de apresentar boa combinação entre seus tangíveis e

intangíveis no ano de 2008. A empresa LF Tel. S.A., Telemar Norte Leste S.A. e Tele Norte Leste Participações S.A. novamente não foram consideradas eficientes e também apresentaram redução de eficiência no ano de 2008.

Tabela 5 – Resultado da eficiência da combinação dos ativos do ano de 2009

Rank.	Razão Social	Investimentos	Imobilizado	Diferido	Intangível	Score
1	Embratel Participações S.A.	1.336.216	8.192.232	434	1.967.546	1
1	Jereissati Participações S.A.	11.635	5.512.627	52.510	2.838.424	1
1	La fonte Telecom S.A.	23.396	4.422.752	52.510	2.738.281	1
1	LF Tel. S.A.	10.579	4.422.752	52.510	2.664.271	1
5	Telemar Norte Leste S.A.	47.064	22.560.606	246.944	11.227.007	0,9472
6	Telemar Participações S.A.	54.741	22.469.814	271.723	12.114.150	0,8946
7	Tele Norte Leste Particip S.A.	54.695	22.469.796	271.723	11.304.669	0,8348

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se por meio da Tabela 5 que no ano de 2009 a empresa Brasil Telecom S.A., Cia Telecom., Coari Participações S.A., Telec de São Paulo S.A. e Telefônica S.A. novamente não apresentaram em seus balanços patrimoniais valores correspondentes a um dos grupos do ativo e novamente foram excluídas da análise de eficiência.

Na Tabela 5 é possível perceber ainda que entre as empresas listadas, quatro apresentam *score* 1, ou seja, possuem boa combinação de ativos tangíveis relacionados com seus intangíveis podendo ser denominadas eficientes. Destaca-se o fato de que a empresa LF Tel. S.A. no ano de 2009 passou a apresentar o *score* 1, portanto melhorou a sua combinação de ativos e tornou-se eficiente. A empresa Telemar Participações Telemar Norte Leste S.A. e Tele Norte Leste Participações S.A. novamente não foram consideradas eficientes, porém apresentaram significativa melhoria em suas combinações de ativos tangíveis com intangíveis representados pelos *scores* que em 2009 aproximaram-se consideravelmente de 1.

Tabela 6 – Forma de evidenciação dos ativos intangíveis nos relatórios anuais de administração e notas explicativas – Empresas de telecomunicações – Exercício de 2007 a 2009

Razão Social	O Ativo Intangível apareceu no Relatório Anual de Administração de forma narrativa e valoriza:		
	2007	2008	2009
Brasil Telecom S.A.	Sim	Sim	Sim
Cia Telecom. do Brasil Central	Sim	Sim	Sim
Coari Participações S.A.	Não	Não	Sim
Embratel Participações S.A.	Sim	Sim	Sim
Jereissati Participações S.A.	Sim	Sim	Sim
La fonte Telecom S.A.	Sim	Sim	Sim
LF Tel. S.A.	Sim	Sim	Sim
Tele Norte Leste Participações S.A.	Sim	Sim	Sim
Telec de São Paulo S.A. - Telesp	Sim	Sim	Sim
Telefônica S.A.	Sim	Sim	Sim
Telemar Norte Leste S.A.	Sim	Sim	Sim
Telemar Participações S.A.	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

Buscou-se, nos relatórios anuais de administração e nas notas explicativas referentes aos exercícios de 2007, 2008 e 2009, verificar se as empresas evidenciaram de forma narrativa e em valores monetários os itens que compunham o ativo intangível do balanço patrimonial. A Tabela 6 sinaliza que todas as empresas que apresentaram ativos intangíveis no balanço patrimonial, conforme descrito na Tabela 2, indicaram de forma narrativa e

valorizada quais eram esses intangíveis e com seus respectivos valores, fortalecendo os objetivos da contabilidade de garantir informações diferenciadas para os vários tipos de usuários.

A Tabela 7 apresenta os itens do ativo intangível evidenciados no balanço patrimonial que foram citados de forma narrativa e mensurados individualmente nos relatórios anuais de administração e nas notas explicativas das empresas analisadas referentes ao período de 2007 a 2009.

Tabela 7 – Tipos de ativos intangíveis evidenciados – Empresas de energia elétrica - Período 2007 a 2009

Intangíveis evidenciados na amostra pesquisada	Total de empresas	Empresas que evidenciaram ativos intangíveis					
		2006		2007		2008	
		Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual
Capital Interno							
Patentes	12	3	25,00	3	25,00	3	25,00
Recursos de infra-estrutura	12	1	8,33	1	8,33	1	8,33
Sistemas de informações	12	10	83,33	10	83,33	12	100,00
Capital Externo							
Marcas	12	3	25,00	3	25,00	3	25,00
Carteira de clientes	12	0	0,00	1	8,33	1	8,33
Contratos de concessão	12	9	75,00	9	75,00	11	91,67
Ágio sobre investimentos	12	2	16,67	10	83,33	12	100,00
Competências dos funcionários							
Know-how	12	0	0,00	0	0,00	0	0,00

Fonte: Dados da pesquisa

Seguindo a classificação de Sveiby (1998), dos três grupos (estrutura interna, estrutura externa e competência dos funcionários, os resultados constantes na Tabela 7 indicaram que as empresas sob análise possuem uma estrutura intangível interna composta por patentes, recursos de infraestrutura e sistemas de informação. Uma estrutura externa composta por marcas, carteira de clientes, contratos de concessão e ágio sobre investimentos. Como competência dos funcionários não identificou-se nenhum item.

Dentre os intangíveis evidenciados destacam-se os sistemas de informações, que no ano de 2007 foram mensurados por 10 (83,33%) das 12 empresas e no ano de 2009 foram mensurados pelas 12 (100%) empresas. Destacam-se, também, os contratos de concessão que, em 2007 foram evidenciados por 9 (75%) empresas e no ano de 2009 por 11 (91,67%) das 12. Ágio sobre investimentos em 2007 foi evidenciado por apenas duas (16,67%) empresas e no ano de 2009 por 12 (100%) delas. Marcas e patentes, recursos de infraestrutura e carteira de clientes no ano de 2009 foram evidenciados monetariamente pelo mesmo número de empresas.

7 Considerações finais

O estudo teve como objetivo principal investigar quais itens compunham os ativos intangíveis mensurados monetariamente no balanço patrimonial das companhias de telefonia fixa constantes na BM&FBOVESPA com base na análise de conteúdo dos relatórios de administração e notas explicativas referentes ao período de 2007 a 2009.

No que tange à quantidade de empresas que evidenciaram os ativos intangíveis em seus balanços patrimoniais, verificou-se que, no ano de 2007 e 2008, das 12 empresas analisadas, 11 (91,67%) delas apresentaram esta informação. No ano de 2009, o número de empresas que apresentaram ativos intangíveis elevou-se para 12 empresas, ou seja, 100%

delas. Vale lembrar que, em 2006, passou a vigorar a deliberação da CVM que reestruturou o balanço patrimonial, com o subgrupo ativo intangível compondo o ativo permanente.

Pela análise da eficiência por meio do DEA observou-se que no ano de 2007 as empresas Cia Telecom. do Brasil Central, Embratel Participações S.A., Jereissati Participações S.A., La fonte Telecom S.A., Telec de São Paulo S.A. – Telesp e Telemar Participações S.A. são eficientes e a empresa Tele Norte Participações S.A. com *score* 0,619091 foi a empresa menos eficiente no ano de 2007.

No ano de 2008 três empresas apresentaram *score* 1, Embratel Participações S.A., Jereissati Participações S.A. e La fonte Telecom S.A. Percebeu-se em 2008 que a empresa Telemar Participações que era considerada eficiente no ano de 2007 passou a apresentar *score* equivalente a 0,650335, deixando de apresentar boa combinação entre seus tangíveis e intangíveis.

No ano de 2009 a empresa LF Tel. S.A. melhorou a sua combinação de ativos e tornou-se eficiente e a empresa Telemar Participações, Telemar Norte Leste S.A. e Tele Norte Leste Participações S.A. apresentaram significativa melhoria em suas combinações de ativos tangíveis com intangíveis representados pelos *scores* que em 2009 aproximaram-se de 1.

Com base nos relatórios anuais de administração e nas notas explicativas do período de 2007 a 2009, buscou-se verificar se as empresas evidenciavam de forma narrativa e em termos monetários os itens que compunham o ativo intangível do balanço patrimonial. Os resultados demonstraram que, todas as empresas que apresentaram ativos intangíveis no balanço patrimonial, indicaram de forma narrativa e valorizada quais eram esses intangíveis e com seus respectivos valores.

Para identificação dos itens que compunham o capital intelectual das empresas utilizou-se a classificação de Sveiby (1998), que se divide em três grupos: estrutura interna, estrutura externa e competência dos funcionários, e os resultados indicaram que as empresas sob análise apresentaram uma estrutura intangível interna composta, por patentes, recursos de infra-estrutura e sistemas de informação. Uma estrutura externa composta por marcas, carteira de clientes, contratos de concessão e ágil sobre investimentos. Como competência dos funcionários não se identificou nenhum item.

Perceberam-se mudanças significativas na evidenciação dos ativos intangíveis ou capital intelectual das empresas de telefonia fixa participantes dos níveis de governança corporativa, proporcionando bases mais confiáveis para a tomada de decisões pelos usuários.

Para pesquisas futuras, sugere-se acompanhar as escolhas contábeis quanto à evidenciação do capital intelectual, buscando identificar os impactos da adoção das normas internacionais, não somente para as empresas do setor de telefonia fixa, mas também para outros setores, inclusive com estudos comparativos entre setores.

Referências

ANTUNES, M. T. P. **A influência dos investimentos em capital intelectual no desempenho das empresas:** um estudo baseado no entendimento de gestores de grandes empresas brasileiras. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

ANTUNES, M. T. P; MARTINS E. Capital Intelectual: Seu Entendimento e seus Impactos no Desempenho de Grandes Empresas Brasileiras. **Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 29.** 2005, Brasília. Anais... Brasília: ANPAD, 2005. CD-ROM.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BEUREN, I. M (Org.); LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M; SOUSA, M. A. B; COLAUTO, R. D.; PORTON, R. A. B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BM&FBOVESPA. Disponível em: < <http://www.bmfbovespa.com.br/home.aspx?idioma=pt-br> >. Acesso em 20 de maio de 2010.

BM&FBOVESPA. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/ptbr/educacional/perguntas-frequentes/perguntas-frequentes-resposta.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em 20 de maio de 2010.

BRASIL. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm. Acesso em 24 de fevereiro de 2010.

BROOKING, A. **Intellectual capital: core asset for the third millennium enterprise**. Boston, Thomson Publishing, 1996. 185 p.

CALÔBA, Guilherme Marques; **Discussão e Determinação e Alvos para Cálculo de Eficiência de Concessionárias de Distribuição de Gás Natural**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. Tese (Doutorado em Engenharia) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CHARNES, A.; COOPER, W. W.; LEWIN, A. Y.; SEIFORD, L. M. **Data envelopment analysis**. 2 ed. Boston: Kap, 1994.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital Intelectual**. São Paulo: Makron enterprise. Boston, Thomson Publishing, 1996. Books, 1998.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

KASSAI, Silvia. **Utilização da Análise por Envoltória de dados (DEA) na Análise de Demonstrações Contábeis**. São Paulo: USP, 2002. Tese (Doutorado em Economia) Universidade de São Paulo.

KLEIN, D.A. **A gestão estratégica do capital intelectual: recursos para a economia baseada em conhecimento**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1998.

MARTINS, G. M.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOURTISEN, J.; BUKH, P. N.; MARR, B. ***Perspectives to informing the intellectual capital***. Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005.

NASCIMENTO, S.; ENSSLIN, S.R.; GALLON, A. V.; HAIDAR, S. **A Gestão do Capital Intelectual em Grandes Empresas Brasileiras**. In: CONTECSI - Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação. 5. 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2008. CD-ROM.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PIACENTINI, N. **Evidenciação contábil voluntária: uma análise da prática adotada por companhias abertas brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). 2004. 132 f. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). São Leopoldo, 2004.

SANTIAGO JÚNIOR, J. R. S.; SANTIAGO, J. R. S. **Capital Intelectual: O grande desafio das organizações**. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

SVEIBY, K.E. **A Nova Riqueza das Organizações: Gerenciando e Avaliando Patrimônios de Conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

STEWART, T. A. **Capital intelectual: A nova vantagem competitiva das empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

ZHU, J. (2000) - **Multi-factor Performance Measure Model with Application to Fortune 500 Companies**. *European Journal of Operational Research*. Vol. 123, n. 1, p. 105-124.